



ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ESPESSURA MÉDIO-INTIMAL DA CARÓTIDA COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM ADOLESCENTES OBESOS

Jullyana Dias Simões¹, Matteo Baldisserotto² (orientador)

¹Faculdade de Medicina, PUCRS, ² Professor de Graduação e Pós-Graduação PUCRS, Serviço de Ultrassonografia HSL, Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPQ

Resumo

1. Introdução

Vários estudos demonstraram que a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) e a aterosclerose apresentam etiopatogenia semelhantes. Em ambas as doenças ocorrem eventos metabólicos como resistência à insulina, hiperlipidemia, estresse oxidativo, e liberação de mediadores inflamatórios. E ainda, as lesões ateroscleróticas ocorrem com maior frequência nos pacientes obesos com DHGNA, do que na população normal.

Sabe-se que espessamento da camada médio-intimal das carótidas é mais frequente em indivíduos obesos com esteatose hepática. Alguns poucos estudos realizados na população pediátrica demonstraram que estas alterações podem ocorrer precocemente. Caso se comprove que estas alterações possam ocorrer já nesta faixa etária, medidas de prevenção poderiam ser adotadas no sentido de prevenir uma piora do quadro ou até de reverter estas alterações.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo é avaliar DHGNA pela ultrassonografia (US), aferir a espessura médio-intimal (EMI) através da US, determinar o perfil lipídico laboratorial de adolescentes obesos e eutróficos e, finalmente, determinar se existe uma relação entre DHGNA com EMI e perfil lipídico.

3. Metodologia

Participarão do estudo dois grupos de indivíduos de 10 a 18 anos, sendo um grupo de estudo e um grupo controle. O primeiro grupo será constituído adolescentes com índice de massa corporal (IMC) igual ou superior ao percentil 97, e o segundo grupo (controle) será constituído adolescentes assintomáticos.

Serão excluídas indivíduos com doença hepatorenal, em uso de drogas hepatotóxicas, nefrotóxicas, corticosteróides e imunossupressores, com hipertensão arterial sistêmica, que apresentem doenças crônicas que possam determinar deposição de gordura hepática ou determinar espessamento precoce da EMI.

Nos dois grupos, serão realizadas medidas antropométricas, exames laboratoriais e ultrassonografia.

4. Resultados

Em relação ao grupo estudado – adolescentes obesos – toda a avaliação laboratorial e ecográfica já foi realizada. Entretanto, o grupo controle está completando a análise laboratorial e ecográfica dos adolescentes, portanto ainda não dispomos dos dados comparativos finais de estudo.